

## PROFESSOR PESQUISADOR: CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES NO CONTEXTO DE SUA PRÁTICA

Lília Ferreira da Luz, Júlio César de França Dias, Walquíria Pereira da Silva Dias, Joselina Almeida Diniz Cardoso

*Faculdade Pitágoras do Maranhão, [liliandaluz@hotmail.com](mailto:liliandaluz@hotmail.com)*

*Universidade Federal do Maranhão, [jc\\_geo14@hotmail.com](mailto:jc_geo14@hotmail.com)*

*Universidade Federal do Maranhão, [wal\\_ps10@hotmail.com](mailto:wal_ps10@hotmail.com)*

*Faculdade Pitágoras do Maranhão, [joselinadiniz@hotmail.com](mailto:joselinadiniz@hotmail.com)*

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo conscientizar os professores em uma forma de investigar sua sala de aula, usando os saberes essenciais para a aprendizagem do aluno. Por isso, o trabalho vem debater a importância do professor pesquisador como forma de investigador na sala de aula e inovar em suas metodologias, aperfeiçoando sua prática. O papel formador da pesquisa na graduação está colocado para além da sua função social de produção de conhecimento com vistas às demandas da sociedade, principalmente quando se compreende a formação numa dimensão reflexiva e permanente, que decorre do pensamento crítico, atingindo um sentido pedagógico. A pesquisa pode contribuir para mudanças na visão de mundo dos estudantes iniciantes, já que é uma atividade problematizadora da realidade, o que pode levá-los a se engajarem em projetos de uma sociedade mais justa e menos desigual. Para corresponder a prática investigativa, os docentes precisam ter os saberes diversificados e ao mesmo tempo buscar formação para a prática, complementando os interesses dos alunos. Sendo assim, os saberes docentes falam das várias formas que o professor utiliza para ensinar, transmitir seus conhecimentos e seus saberes diferencia na prática de cada professor. Portanto, este estudo permitiu analisar que na literatura educacional, há ênfase na necessidade de formar o professor-pesquisador. É viável que o docente excite nos alunos uma postura crítica, indagando os mesmo a transformar o meio em que vivem.

**Palavras-chave:** Professor Pesquisador, Saberes Docentes, Prática

### INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, podemos observar que a metodologia aplicada por diversos professores vem sofrendo transformações significativas, reduzindo aos poucos o método de ensino tradicional no desenvolvimento de suas aulas, e aplicando novos métodos de ensino. Diante disso, observamos que a partir da implementação de práticas inovadoras, o professor vem se habituando às novas tecnologias, usando a pesquisa como uma aliada para o seu desenvolvimento profissional, utilizando-a tanto dentro como fora de sala de aula.

A docência é uma tarefa complexa e desafiadora, que exige do professor disposição para aprender, inovar, questionar e investigar sobre como e por que ensinar. A pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas (conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente, de modo que possa participar efetivamente do processo de emancipação das pessoas. Ao utilizar as ferramentas que lhe possibilitem uma leitura crítica da prática docente e a identificação de caminhos para a superação de suas dificuldades, o professor se sentirá menos dependente do poder sociopolítico e econômico e mais livre para tomar suas próprias decisões.

A pesquisa vem ser uma grande aliada também, para a construção de saberes do próprio professor. O saber docente se compõe de vários saberes vivenciados pelos professores, é um profissional que detém saberes de variados matizes sobre a educação e tem como função principal educar crianças, jovens e adultos. Por isso, o ‘saber profissional’ que orienta a atividade do professor insere-se na multiplicidade própria do trabalho dos profissionais que atuam em diferentes situações e que, portanto, precisam agir de forma diferenciada, mobilizando diferentes teorias, metodologias, habilidades.

O presente artigo tem como objetivo analisar e discutir acerca do conceito de professor pesquisador, seu perfil e suas competências, e a importância dos saberes docentes para o trabalho pedagógico dos professores, e como a busca pela pesquisa pode aprimorar seus métodos de ensino, centralizando seus trabalhos e buscando o aperfeiçoamento de sua prática docente.

## **PROFESSOR PESQUISADOR (CONCEITO E PERFIL)**

Professor e pesquisador, duas profissões que se cruzam e podem ser trabalhadas de forma conjunta. O professor pesquisador é aquele que alia teoria e prática no exercício do seu ofício. A sala de aula é um laboratório para aquele profissional que está disposto a experimentar juntamente com seus alunos o prazer da busca e da aprendizagem realizadora.

Segundo Garcia (2007), professor pesquisador seria aquele professor que parte de questões relativas à sua prática com o objetivo de aprimorá-la. Ou seja, sua pesquisa está centralizada no conhecimento da realidade, pois só assim conseguirá transformar e melhorar sua prática e a de seus colegas de profissão, de forma a contribuir para um processo de ensino aprendizagem pleno.

De acordo com Lüdke (2001, p.80) no trabalho de Stenhouse (1975) o professor pesquisador foi colocado em destaque como o profissional que, tal como um artista, busca as melhores maneiras de atingir os alunos no processo de ensino e aprendizagem e, utilizando diferentes materiais, procura soluções adequadas à sua criação.

A concepção atual de currículo exige desse professor, desse artista, que não seja um mero executor de currículos previamente definidos, mas um decisor, um gestor em situação real e um intérprete crítico de orientações globais. Ao professor cabe essa preocupação com a qualidade do ensino e a responsabilidade por contribuir com esse espírito investigativo nas escolas em que estão inseridos.

Cochran-Smith e Lytle, ao referirem-se à pesquisa, consideram que: "a investigação pelos professores brota de questões ou gera questões e reflete os desejos dos professores para atribuírem sentido às suas experiências e vivências, para adotarem uma atitude de aprendizagem ou de abertura para com a vida em sala de aula" (1993:24).

O caráter da prática pedagógica deve ser intencional e planejado, pois ao associar investigação e prática o corpo de conhecimentos sobre o ensino será aumentado e essa importância dada à pesquisa reflete em uma postura crítica por parte dos alunos, cooperando para que eles se sintam parte integrante desse processo.

Primeiro é preciso distinguir a pesquisa como princípio científico e a pesquisa como princípio educativo. Nós estamos trabalhando a pesquisa principalmente como pedagogia, como modo de educar, e não apenas como construção técnica. Bem, se nós aceitamos isso, então a pesquisa indica a necessidade da educação ser questionadora, do indivíduo saber pensar. É a noção do sujeito autônomo que se emancipa através de sua consciência crítica e da capacidade de fazer propostas próprias. DEMO (2011, p.22).

A meta do professor irá ser atingida a partir do momento que ele passa a ver o sucesso do seu ofício como fruto da pesquisa e dependente da pesquisa, usando a reflexão para melhoria de suas estratégias, visando envolvimento e progresso de seus alunos.

Segundo Ivani Fazenda (2008):

Aprender a pesquisar, fazendo pesquisa, é próprio de uma educação transdisciplinar, que segundo os nossos dados, deveria se iniciar desde a pré-escola. Uma das possibilidades de execução de um projeto transdisciplinar na universidade é a pesquisa coletiva, em que exista uma pesquisa nuclear que catalise as preocupações dos diferentes pesquisadores. FAZENDA (2008, p.10)

É importante que o professor venha sempre buscar novas e diferenciadas alternativas para a realização do seu trabalho pois, ele deve se preocupar em atingir da melhor forma

possível seus objetivos buscando uma reflexão juntamente com seus alunos instigando-os a buscar o conhecimento e a investigar os desafios que os cercam no contexto atual.

## **COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS DE UM PROFESSOR PESQUISADOR**

O perfil e competências do professor pesquisador têm sido associados a oportunidade de prática reflexiva, como forma de melhorar suas práticas educativas e melhores formas de estimular seus alunos ao senso crítico, através da pesquisa. A pesquisa é mister para as atividades do docente, pois o educador que assume a postura de pesquisador compromete-se com a elaboração própria, com questionamento, com a crítica e com a descoberta.

Afirma Pedro Demo (2003, p.47)

Trata-se de fomentar a qualidade política, privilegiado no questionamento reconstrutivo, a emergência do sujeito, traduzindo a competência na capacidade de inovar com ética; o desafio propriamente dito é motivar a emancipação do aluno, de objeto para o sujeito, encontrando na instrumentação do conhecimento a alavanca principal para intervir, em contexto ético e solidário, é neste espaço que surge, mais claramente, a ligação entre educação e pesquisa, fazendo da educação pela pesquisa a maneira específica de educar. DEMO (2003, p.47)

Assumir o seu papel social como educador e pesquisador nos dias atuais, é desafiador, pois a educação vem sofrendo uma grande transformação nos processos de ensino aprendizagem, que acaba por refletir nas práticas pedagógicas. Esse novo contexto imposto pela sociedade, promoveu inúmeras mudanças nas formas de relacionamentos humanos, “algumas das condições que é preciso reunir para que os professores possam enfrentar os desafios educativos deste novo fim de século, sob outro ponto de vista:

- As políticas educativas atuais;
- A sociedade da comunicação;
- As ciências da educação (afirma Ivair Fazenda 2009, p 39)

Daí a importância de capacitar-se a aprender de forma autônoma e continua adequando-se as exigências do professor pesquisador, por meio do domínio dos conteúdos básicos, de suas competências e habilidades que serão objetivo de suas atividades profissional.

Segundo Moreira (2005, p 380) “na realidade, todos nós nascemos com o “espectro”, e com novas vivências, nossos estímulos, nossas competências, formando assim um espectro impar”.

Nesta perspectiva, considerando a formação dos saberes pedagógicos do professor pesquisador é importante frisar que o espectro de competência individual é dividido em 8 competências afirma Nogueira (2005, p. 39), dentre elas estão: inteligência lógico-matemática, inteligência linguística, inteligência espacial, inteligência corporal cenestésica, inteligência musical, inteligência natural, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal, inteligência naturalista, inteligência existencial, inteligência pictórica, inteligência emocional. Assim como um cristal e como tal pode sofrer polimentos, intensificando cada vez mais o seu brilho.

Precisamos romper com o passado, devemos construir novas ideias para pensarmos a educação hoje e amanhã, construindo novas possibilidades de atuação profissional, frente as novas necessidades sociais detectadas no campo de atuação profissional.

## **SABERES DOCENTES**

Falar em saberes docentes, é mergulhar numa perspectiva variada em que inúmeros conhecimentos compõem a prática pedagógica do professor; levando-o a agir de forma diferenciada, mobilizando diferentes teorias, metodologias e habilidades, capacitando-os para atuar em diferentes contextos; onde o saber profissional não é composto por um saber específico, mas por vários saberes de diferentes origens; complementado pelo saber adquirido na experiência.

Nesta perspectiva Tardif e Gauthier (1996. P.11) nos diz que: “o saber docente é um saber composto de vários saberes oriundos de fontes diferentes e produzidos em contextos institucionais e profissionais variados”.

Neste contexto nos surge um questionamento: “por que os saberes docentes são compostos por tantos saberes? Com certeza é porque o docente trata do planejamento didático-curricular, execução e avaliação das atividades propostas, bem como das situações que ocorrem em sala de aula e que estão diretamente ligadas as experiências de vida de cada educando; dessa forma faz-se necessário o uso de diferentes saberes, para preparar atividades que julga condizente com a realidade da sua turma.

Sob este aspecto, Tardif, Lessard e Lahaye (1991, p. 218) nos mostram que “a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos, (pois) sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações”; nesta perspectiva entende-se que a aprendizagem tanto para o professor quanto para o aluno se constitui num círculo contínuo e produtivo; beneficiando a

ambos simultaneamente, onde a aquisição de conhecimento se dá através da interação professor-aluno, cientes da condição humana inacabada e em constante transformação.

Falar dos saberes docentes, é também fazer referência a construção da identidade profissional do educador, que se dá de forma dinâmica, historicamente constituída e socialmente contextualizada.

Para Pimenta (1999), os saberes necessários para formação da identidade profissional do docente bem como para sua prática pedagógica, são três: os saberes da experiência, os saberes do conhecimento e os saberes pedagógicos entendidos como sendo os que viabilizam a ação de ensinar.

Gauthier et al (1998), Tardif, Lessard e Lahaye (1991), revelam a existência de seis categorias de saberes docentes, são elas: os saberes disciplinares, os saberes curriculares, os saberes das ciências da educação, os saberes da tradição pedagógica, os saberes experienciais e os saberes da ação pedagógica. Os quais formam uma espécie de reservatório de conhecimento, capaz de abastecer a rotina de trabalhos do educador em situações reais de ensino.

Partindo do pressuposto de que o processo educativo é um fenômeno complexo da mesma forma que os saberes nele envolvidos também o são, Saviani (1996, p.147) identifica cinco categorias de saberes docentes, que são: o saber atitudinal, o saber crítico-contextual, os saberes específicos, o saber pedagógico e o saber didático-curricular; dos quais o educador deve ter domínio ao integra-los em seu processo educativo.

O que se pode perceber, é que os saberes docentes são reelaborados e construídos em diferentes situações cotidianas vivenciadas no contexto escolar; e estão vinculados a uma prática docente reflexiva que dá origem a novos e diferentes saberes; dessa forma inúmeros são os estudos que abordam essa temática, onde a visão de mundo, de educação e de ensino, são elementos norteadores da ação docente no dia a dia da sala de aula, possibilitando a construção de novos saberes e contribuindo assim para a construção da identidade profissional do docente e para o desenvolvimento integral do aluno.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Tendo em vista a série de argumentos e referências supracitadas que o professor pesquisador é um eterno sintetizador de técnicas, novas soluções, métodos de ensino e formas didáticas de se levar o saber ao educando. A pesquisa é compreendida pelos professores

formadores como um recurso indispensável ao trabalho do professor, para investigar tanto questões relacionadas à área específica como questões da prática pedagógica.

O professor é um inconformado com a forma pedagógica como é ministrado aos ouvintes e alunos o conhecimento, tem como norte sempre a certeza de que o que está se fazendo pode ser feito de uma melhor forma, pode levar mais longe e mais rápido, e para isso ele se apropria da maravilhosa ferramenta chamada pesquisa durante toda a sua jornada como educador.

Tem que se ter como um norte e também como prática nos tempos atuais que o processo educacional vem sofrendo constantes mudanças em sua metodologia no que tende a técnicas e métodos de ensino, o que demanda que o perfil professor-pesquisador esteja intrínseco em todos os educandos, para que os mesmos estejam incansavelmente buscando não se conformar com o que já se tem no cenário atual em termos de ensino, visando assim construir sua forma própria de construção do conhecimento e questionamento.

Não tenhamos dúvidas da importância dos saberes docentes para o trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores, bem como acreditamos que somos capazes de construir novos saberes que nos possibilitem enfrentar as diversas situações que se manifestam tanto na gestão da matéria de ensino como na gestão das salas de aula.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2010 - (Coleção Questões da Nossa Época).

ANDRÊ, M. E. D. **Formação do professor pesquisador na perspectiva do professor formador**. Disponível em: <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br/artigo/exibir/12/54/6>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

ANDRÊ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÊ, Marli. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2006.

CUNHA, E. R. **Os Saberes Docentes ou Saberes dos Professores**. In: Revista Cocar, Belém, v. 1, n. 2, p. 31-39, junho/dezembro, 2007.

DEMO, P. **A imersão de estudantes em atividades investigativas**. Disponível em: <http://processoinvestigativo.blogspot.com.br/>. Acesso em: 21/10/2017.

DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1941.

FAZENDA, I. (org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. São Paulo: Papirus, 1995.

GARCIA, V. C. G. Fundamentação teórica para as perguntas primárias: O que é Matemática? Por que ensinar? Como se ensina e como se aprende? In: **Revista Educação**. Vol. Lei de Diretrizes e Bases- LDB (1996).

GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da Pedagogia**. Ijuí: Unijuí, 1998.

LUDKE, M. **O professor, seu saber e sua pesquisa**. **Educação e Sociedade**. Campinas: CEDES, n.74, p.77-96, 2001.

MOTA, A. K. da A, et al. **O professor pesquisador e a sua prática docente. Um estudo de revisão bibliográfica**. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd168/o-professor-pesquisador-e-a-sua-pratica-docente.htm>. Acesso em: 22 de dezembro de 2017.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Ed. Érica, 2004.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**.

In: \_\_\_\_\_. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). **Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: Unesp, 1996.

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. O saber profissional dos professores – fundamentos e epistemologia. In: **SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE**, 1996, Fortaleza. Anais .... Fortaleza: UFCE, 1996. (mimeo).

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude; LAHAYE, Louise. **Os professores face ao saber – esboço de uma problemática do saber docente**. *Teoria & Educação*, Porto Alegre, n. 4, 1991.